

IRANI RIBEIRO VIEIRA LOPES

TÍTULO: ESTUDO DE DIFERENTES NÍVEIS DE ENERGIA E PROTEÍNA EM RAÇÕES PARA CAPOTES (*Numida meleagris*) DE ENGORDA EM CLIMA TROPICAL

Dois experimentos foram conduzidos no Setor de Avicultura do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE, Brasil, objetivando estudar os diferentes níveis de energia e proteína em rações inicial (1 a 28 dias) e de crescimento (29 a 56 dias) sobre o desempenho de capotes criados em clima tropical. Os tratamentos constaram de 12 rações formuladas à base de milho, farelo e óleo de soja, contendo três níveis de energia, 2800; 3000 e 3200 kcal EM/kg nos dois experimentos e quatro níveis de proteína sendo 20, 22, 24 e 26% na fase inicial (Experimento 1) e 15, 17, 19 e 21% na fase de crescimento (Experimento 2). Em ambos experimentos, 168 capotes de 1 dia, da marca "GALLOR", foram distribuídos em blocos ao acaso num delineamento fatorial 3 x 4 (três níveis de proteína e quatro de energia), sendo utilizadas 14 aves por tratamento onde cada ave foi considerada uma repetição. Nos dois ensaios, ao final da fase experimental, foram escolhidos ao acaso seis capotes de cada tratamento, os quais foram criados até 84 dias, quando então foram abatidos e feitas as determinações de rendimento de carcaça e a porcentagem de gordura abdominal. Durante o Experimento 1 as temperaturas registradas variaram de 26,3 a 29,7°C e no Experimento 2 a variação foi de 28,4 a 31,9°C, com 75% de umidade relativa. O ganho de peso das aves na fase inicial aumentou significativamente ( $P < 0,05$ ) com a elevação dos níveis de energia e proteína. Na fase de crescimento, porém, os maiores ganhos de peso foram apresentados pelas aves alimentadas com níveis mais baixos de energia e mais altos de proteína. O consumo de ração na fase inicial não foi alterado significativamente ( $P > 0,05$ ) pelos níveis de energia e de proteína. Entretanto, na fase de crescimento houve uma diminuição significativa ( $P < 0,05$ ) no consumo com o aumento dos níveis de energia e com a redução dos níveis de proteína. As aves dos tratamentos contendo os níveis mais altos de energia e proteína tiveram melhor ( $P < 0,05$ ) conversão alimentar na fase inicial. Porém, na fase de crescimento, somente as aves do tratamento com nível mais alto de proteína (21%) apresentaram resultados de conversão significativamente ( $P < 0,05$ ) melhores. Os níveis de energia e proteína utilizados na fase inicial e de crescimento não afetaram o rendimento de carcaça aos 84 dias de idade. A porcentagem de gordura abdominal não foi afetada pelas rações iniciais, mas decresceu ( $P < 0,05$ ) com a elevação dos níveis protéicos das dietas na fase de crescimento. Não foi observado efeito significativo ( $P > 0,05$ ) da interação energia x proteína sobre nenhuma das variáveis estudadas, exceto para porcentagem de gordura abdominal. Com base nos resultados obtidos nestes experimentos pode-se concluir que as dietas para capotes criados em clima tropical devem conter pelo menos 3000 kcal EM/kg e 24% de proteína na fase inicial e 2800 kcal EM/kg e 21% de proteína na fase de crescimento.